

Voz da Fátima

Director:

PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 66 — N.º 784 — 13 de Janeiro de 1988

Redacção e Administração

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS

Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Feliz aquela que acreditou

Na busca de um tema que pudesse congregiar e renovar o coração dos peregrinos de Fátima nestes últimos meses do Ano Mariano, e nos meses que se lhe seguem até ao fim de 1988, demo-nos com uma expressão bíblica repetida inúmeras vezes pelo Santo Padre João Paulo II, na sua última Encíclica sobre a Mãe do Redentor, Redemptoris Mater: «Feliz Aquela que acreditou!». São palavras de Santa Isabel, quando, ao encontrar-se em frente de Maria, inspirada por Deus, quis felicitá-la pelo mistério que nela se operava, a gestação do Redentor. O Evangelho diz que, no seio de Isabel, exultou de alegria o menino que haveria de encontrar a sua vocação na aridez do deserto, baptizando nas águas do Jordão e apontando Cristo como Aquele que estava para vir realizar as profecias de todo o Antigo Testamento. Sentiu-se feliz Isabel com a visita da jovem sua prima, que terá chegado cansada, e talvez ainda um pedacinho «apanhada» pela intimidade com que Deus lhe terá feito saber o seu grande segredo. Feliz João Baptista, feliz Isabel, feliz também Maria: todos felizes porque a humilde Virgem de Nazaré acreditava nas coisas que lhe haviam sido ditas da parte do Senhor. No acto de fé de Maria se radicava a alegria e a felicidade não só daquelas três criaturas mas de tantos e tantos que, pelos séculos fora, haveriam de proclamar Maria Bem-aventurada, feliz, porque assentara toda a sua vida numa entrega total, numa obediência perfeita, à palavra que o Anjo lhe dissera da parte do Senhor.

Encanta ver a insistência com que o Santo Padre volta à felicidade da fé de Maria ao longo de toda a sua encíclica mariana. Não há dúvida de que, ao ler-se este documento encantador pela sua simplicidade, se tem bem a impressão de que ele antes de mais pretende exaltar a graça que fez de Maria uma mulher feliz através do seu acto primeiro e permanente de fé: feliz Aquela que acreditou. Nos mistérios gozosos, como nos dolorosos, como finalmente na glória de Seu Filho, que Ela pode participar em primeiro lugar, e na materni-

Continua na página 2

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina

Por desejo expresso do Santo Padre João Paulo II, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, peregrinou pela Diocese de Roma nos dias 24-27 de Março de 1984.

Este gesto profético do Santo Padre está a ser imitado por Bispos de Portugal e de outras nações que, em ritmo crescente, solicitam a presença da Imagem Peregrina nas suas dioceses.

O facto enche-me de alegria porque a Imagem da Senhora é sinal de graça, instrumento visível de um despertar das almas para as realidades sobrenaturais. Por ela, Fátima universaliza-se como espaço de conversão à fé e ao amor. As maravilhas de que nos falou Pio XII, referindo-se à grande peregrinação mundial de Nossa Senhora de Fátima, repetem-se, hoje, por toda a parte. Chegam-me notícias de várias dioceses. Os Bispos falam com surpresa e encanto duma verdadeira revolução espiritual. Pessoas que há tanto tempo não punham os pés na Igreja vêm, reconciliam-se com Deus e perseveram. Os jovens são particularmente sensíveis aos apelos de Nossa Senhora. Não há dúvida de que é a «hora» de Maria.

Aos que duvidam recorde o

convite de Jesus: «Vinde e vede». Diz-nos a experiência que a peregrinação é mais eficaz se for convenientemente preparada. É necessário não exagerar as manifestações festivas externas, a fim de se evitar um ambiente de arraial que distrai as pessoas do essencial e pode mesmo impedi-los de escutar a palavra de Deus e meditá-la no coração, em ordem à conversão. Sim, o que verdadeiramente importa é evangelizar, aprofundar e renovar a fé, em ordem a uma vivência cristã autêntica.

Embora Nossa Senhora não

tenha recebido directamente a missão apostólica, como lembrou recentemente João Paulo II (cf. R. M. n. 26), ela precede a Igreja na sua caminhada e está empenhada em que a Igreja caminhe. É através de Maria que a Igreja contempla a Jesus e com Ele se encontra: «Por Maria a Jesus».

Em Fátima, Nossa Senhora apresenta-se verdadeiramente como «a Estrela da evangelização sempre renovada, que a Igreja, obediente ao mandato do Senhor, deve promover e realizar sobretudo

Continua na página 3

Nossa Senhora de Fátima no coração dos Filipinos

O Reitor do Santuário de Fátima esteve recentemente nas Filipinas. Trata-se de um país com uns 50 milhões de habitantes, quase todos católicos. Ocupado pela Espanha desde a era dos Descobrimentos até fins de 1800, e depois pelos Estados Unidos da América, que conseguiram substituir a língua espanhola pela inglesa e lhe deram a independência, esse grande país composto de umas sete mil ilhas (tal e qual!) é hoje, em toda a Ásia, uma presença cristã que

pode vir a ter uma influência decisiva na comunicação do cristianismo ao Externo Oriente. Sabemos, com efeito, que apesar do inúmeros contactos desses povos com os povos da Europa cristã desde que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia, são hoje ainda muito poucos os asiáticos que comungam connosco na fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Há uns focos mais ou menos vivos em todos os países desse vastíssimo continente, mas são nada em percentagem. Ora as Filipinas, tirando uma minoria de muçulmanos no Sul, estão povoadas de cristãos.

No que nos toca a nós, cristãos de Portugal, e em geral aos devotos de Nossa Senhora de Fátima, é impressionante observar como o culto da Senhora da Azinheira se espalhou por todo o país, até ao ponto de a última revolução se ter feito, quase íamos a dizer, sob a égide de Nossa Senhora de Fátima. Contam-nos na verdade que, nos momentos mais cruciais e perigosos para a paz civil da nação, muitos filipinos pegaram em imagens de Nossa Senhora de Fátima e levavam-nos para os campos de contenda política, rezando o terço e implorando às partes em litígio para que fizessem as pazes.

A razão pela qual o Reitor do Santuário de Fátima se deslocou às Filipinas (de facto pela terceira vez) esteve num convite que para isso lhe foi dirigido pelo Senhor Cardeal Jaime Sin, Arcebispo de Manila, que lhe pedia proferisse uma conferência sobre a união dos Corações de Jesus e Maria na mensagem de Fátima. Foram dias muito belos e muito cheios, que culminaram com a consagração das Filipinas aos Santíssimos Corações. É intenção do Episcopado fazer repetir estes dias em cada uma das suas dioceses, de modo a levar cada um dos fiéis a consciencializar-se cada vez mais sobre o papel de Maria na vida

Continua na página 2

GOVERNO RECONHECEU ESPECIFICIDADE DE FÁTIMA

Fátima é um dos aglomerados do País que apresenta maior afluência sazonal de população.

No entanto, e apesar do seu manifesto interesse religioso e turístico, Fátima não dispõe actualmente de condições, quer em termos de infra-estruturas, quer de equipamento, que lhe permitam responder de uma forma eficaz à procura existente e que se estima será acrescida com o aumento de acessibilidade decorrente da construção dos novos trechos da auto-estrada Lisboa-Porto.

A multiplicidade de aspectos a ter em conta na perspectiva de um correcto uso e utilização do solo, a desejável eficácia na prestação de serviços aos peregrinos e aos turistas e, conseqüentemente, a rentabilização dos investimentos a suportar pelo erário público e a diversidade de entidades intervenientes conduzem à necessidade de constituição de um gabinete coordenador urbanístico de Fátima, no âmbito do qual sejam estudadas, articuladas, programadas e acompanhadas as acções necessárias à resolução dos problemas existentes, só assim sendo possível um correcto planeamento e gestão urbana.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Ministros, reunido em 17 de Novembro de 1987, resolveu o seguinte:

1 — É criado, pelo prazo de três anos, o Gabinete Coordenador Urbanístico de Fátima, com o objectivo de coordenar as acções tendentes à resolução dos problemas urbanísticos da vila, devendo elaborar, no prazo de seis meses, um plano de actuação a curto prazo.

2 — O Gabinete Coordenador é constituído por um representante de cada um dos seguintes organismos:

Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, que presidirá;

Direcção-Geral do Ordenamento do Território;

Direcção-Geral de Transportes Terrestres;

Junta Autónoma de Estradas;

Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza;

Serviço Nacional de Protecção Civil;

Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém;

Reitoria do Santuário de Fátima

3 — Nas reuniões do Gabinete Coordenador poderão ser convidados a participar representantes da Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Electricidade de Portugal, E. P. e Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P.. Qualquer dos representantes parti-

cipará nas reuniões cujos assuntos tratados lhe digam directamente respeito.

4 — Ao Gabinete Coordenador Urbanístico de Fátima compete deliberar sobre todas as questões relativas à planificação e gestão do uso, ocupação e transformação do solo e, designadamente:

a) Promover e acompanhar a realização do Plano Geral de Urbanização de Fátima;

b) Elaborar os estudos necessários e adequados à resolução dos problemas urbanísticos de Fátima e colaborar na sua implementação, em ligação com as entidades directamente interessadas;

c) Coordenar as acções comuns de desenvolvimento da zona;

d) Dar parecer sobre a adequação de iniciativas promovidas por quaisquer outras entidades públicas ou particulares;

e) Aprovar anualmente, em reunião convocada para o efeito, reunindo os representantes enumerados nos n.ºs 2 e 3, o plano de actividades, sobre proposta do presidente, bem como o relatório de actividades;

f) Superintender na gestão dos recursos afectos ao Gabinete;

g) Coordenar as equipas técnicas eventualmente a constituir para a realização de actividades no âmbito do Gabinete.

5 — O Gabinete poderá solicitar informações sobre todas as acções levadas a cabo pelas entidades participantes que revelem interesse face aos seus objectivos.

6 — O Gabinete poderá constituir equipas técnicas para a realização de tarefas no âmbito das suas competências de entre representantes dos organismos referidos nos n.ºs 2 e 3, podendo, no entanto, recorrer, se necessário, a técnicos exteriores aos mesmos, a título de prestação de serviços. As equipas técnicas têm mandato específico e limitado no tempo, podendo no primeiro caso os funcionários ser destacados a tempo parcial ou total, mediante concordância dos próprios e dos serviços de origem, sem direito a quaisquer remunerações, subsídios ou abonos adicionais.

7 — O Gabinete reunir-se-á uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o seu presidente o convocar.

8 — O Gabinete disporá de apoio logístico e financeiro a conceder pela Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo e pela Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Presidência do Conselho de Ministros. — O Primeiro-Ministro. Aníbal António Cavaco Silva. (DR, 1.ª série, n.º 274, 27/11/87).

Feliz aquela que acreditou

(Continuação da 1.ª página)

dade com que gera para a vida a todos os filhos da Igreja. Feliz Aquela que acreditou!

E entretanto hoje poderiam alguns de nós, se não muitos, ser tentados a pensar que a sua fé de cristãos deixou de ser um princípio de felicidade para ser exactamente o contrário. Se o Ocidente se afastou tanto de Deus, não terá sido por ter perdido a alegria da sua fé? Quem é que hoje, nos lugares onde aparentemente se faz a história do mundo, se ouve a proclamar as bem-aventuranças da fé, na forma tão estranha em que as vemos nos Evangelhos? Que fé se respira nos meios de comunicação? Quando aparecem nas conversações políticas diálogos minimamente parecidos com esse que tiveram Isabel e Maria? O ponto essencial a que temos de voltar, e que não gostaria de colocar como ponto de interrogação, é este: será a fé ainda hoje, para os cristãos, a primeira, a essencial, a única verdadeira fonte de felicidade?

Os senhores bispos de Portugal, na sequência da peregrinação do Santo Padre a Fátima, em 1982, e através de dois importantes documentos, convidaram todos os fiéis a debruçarem-se cuidadosamente sobre a pastoral da fé, na esperança de uma renovação muito forte desse primeiro dom do Senhor. Dessa renovação se esperava um influxo vital de novidade primaveril sobre todas as pessoas e as instituições eclesiais.

Valha a verdade que é difícil ver já qualquer grande plano em movimento no sentido que nos apontavam os nossos bispos. Mas se tudo, na vida sobrenatural, começa pela fé, não há dúvida de que é por aí que se há-de começar qualquer esforço sistemático de renovação da Igreja. E agora que o Santo Padre insiste tanto na fé de Maria, e de como essa fé é para nós luz e modelo, dá-nos vontade de pegar nesse tema e propô-lo com muito cuidado aos peregrinos de Fátima, neste Ano Mariano. Não para falarmos muito, mas sobretudo para deixarmos muito que Deus fale. A fé é um dom de Deus. Só Ele tem o último segredo da sua renovação. Mas da nossa parte é essencial criar as condições necessárias para O ouvir. Como Maria.

P.º LUCIANO GUERRA

As últimas recomendações da Jacinta

Ao partir para Lisboa, no dia 21 de Janeiro de 1920, festa de Santa Inês, sabia muito bem a Jacinta que nunca mais voltaria a Fátima, nem tornaria a ver Lúcia, a sua amiga predilecta, pois Nossa Senhora lhe tinha comunicado que ia morrer sozinha naquela cidade.

Nas palavras de despedida à prima encontramos o que há de mais íntimo em toda a Mensagem de Fátima:

«Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizes que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhes peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

Nestas palavras encerram-se cinco importantes afirmações:

1. Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Efectivamente na Terceira Aparição afirmou Nossa Senhora, dirigindo-se aos Videntes: «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração». Iguais são os sentimentos de Cristo: «Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado». (Aparição do Senhor).

2. Lúcia é encarregada de o dizer. Na Segunda Aparição tinha-lhe Nossa Senhora comunicado: «A Jacinta e o Francisco levem-vos em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar». Lúcia tornou-se na verdade a grande depositária e mensageira das revelações do Imaculado Coração de Maria. A 10 de Dezembro de 1925, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, foi favorecida com as Aparições referentes à devoção reparadora dos primeiros sábados. A 13 de Junho de 1929 recebeu a manifestação esplendorosa da Santíssima Trindade, com o pedido da consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa «em união com todos os Bispos do mundo». Foram ainda os seus escritos que fizeram compreender a transcendência e os designios de Deus acerca desta devoção salvadora.

3. Deus concede todas as graças pelo Imaculado Coração de Maria. A crença, tão divulgada, da Mediação universal de Maria, que um dia esperamos seja definida como dogma de fé, manifesta-se com tal relevo em Fátima, que até nos parece ser a sua principal mensagem: A paz, o afastamento da guerra, a conversão da Rússia e, principalmente, a salvação de muitas almas, aparecem-nos dependentes da intervenção materna de Maria.

4. O Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração de sua Mãe. Este ponto aparece intimamente relacionado com o anterior. Porque Maria é colaboradora de Cristo na Obra da Redenção, deve estar unida no nosso culto, ao Seu Divino Filho Salvador. Fátima vem colocar a Co-redentora junto do Redentor, a Medianeira ao lado do Mediador. Jesus Cristo, assim como nos redimiu associando Maria à obra do nosso resgate, no cimo do Calvário, assim nos continua a salvar e a conceder as graças por meio de sua Mãe. Nas três Aparições do Anjo, aparecem sempre juntos os Corações de Jesus e de Maria. No profundíssimo acto de desagravo, ensinado pelo Mensageiro celeste na Terceira Aparição, apresentamos à Santíssima Trindade, «os méritos infinitos do Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria» para obter a conversão dos pobres pecadores.

5. No Coração de Maria está a paz do mundo. A paz, como todos os dons de Deus, vem-nos por meio da Virgem Santíssima. Na Terceira Aparição afirma Nossa Senhora: «Se fizerem o que eu vos disser terão paz». O que Ela nos disse é que emendássemos a vida, e que rezássemos o terço. A 13 de Maio declarou: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo». A 13 de Julho: «Quero que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer». Finalmente a 13 de Setembro: «Continuem a rezar o terço todos os dias para alcançarem o fim da guerra». Mandou ainda desagrar o seu Imaculado Coração com a devoção reparadora dos primeiros sábados e que nos consagremos a esse mesmo Coração. Por isso pôde Lúcia escrever: «Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo».

Podemos concluir com as palavras do Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira:

«A missão especial de Fátima é a difusão no mundo do culto ao Imaculado Coração de Maria. A medida que a perspectiva do tempo nos permitir julgar melhor os acontecimentos, estou certo que melhor se verá que Fátima será para o culto do Coração de Maria o que Paray-le-Monial foi para o culto do Coração de Jesus. Fátima, de algum modo, é a continuação de Paray: reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na obra divina da Redenção dos homens» (7/9/1946).

P. Fernando Leite

Nossa Senhora de Fátima no coração dos Filipinos

(Continuação da 1.ª página)

da Igreja e como a sua missão é conduzir os cristãos às fontes da revelação, à Igreja a Cristo. Esperamos firmemente que, por esta consagração, que está a ser vivida por toda a nação, a Igreja avance à frente, ou no meio do povo, ajudando-o a alcançar a nova meta de progresso, justiça e paz à que todos legitimamente aspiramos.

Logo a seguir aos dias do

Simpósio sobre a união dos dois Corações, realizou-se o III Congresso Eucarístico Nacional, no qual tomaram também parte os convidados de outras nações (uma meia dúzia) nos quais se incluía o Reitor do Santuário de Fátima. À sombra de uma grande cruz de bambú, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima «participou» com uma boa centena de milhares de cristãos na última Eucaristia

que culminou todo um ano de estudo e oração à volta do sugestivo tema «Um só pão, um só Corpo, um só Povo».

Numa manhã foi possível fazer uma curta visita ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, que se situa em Valenzuela, e para o qual os leitores se recordam que fizemos há anos uma colecta pública na «Voz da Fátima».

Parabéns aos Irmãos Filipinos!

Assembleia Geral da Associação dos Servitas

De 27 a 29 de Novembro de 1987, realizou-se na Casa de Retiros de N.º Sr.º do Carmo, a Assembleia Geral da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, que se destinou principalmente à apreciação dos relatórios de actividades de 1987, publicado em número especial do boletim da Associação.

Com larga participação, foram discutidos os diversos capítulos do referido relatório.

N.º 92
JANEIRO 1988

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho:

Começou o novo ano 1988, um ano que pode ser muito importante, se por aquilo que fizeres «apressares o tempo» para que o Espírito Santo ilumine o Santo Padre e ele possa declarar «santos» a Jacinta e o Francisco.



Este ano também é muito importante por ser um Ano Mariano, um ano consagrado de modo particular a Nossa Senhora. O que quer isto dizer? Quer dizer que temos muitos dias, muitos meses à nossa frente para procurar conhecer melhor Nossa Senhora, amá-la e rezar-lhe mais e desejar imitar a sua pureza. Desejo-te que vivas envolvido no manto de candura, de pureza daquela que foi a Virgem toda pura.

Santa Teresinha gostava de neve. A neve é branca, é pura e lembrava-lhe o seu desejo de se parecer com Nossa Senhora. Quando Santa Teresinha se preparava para se entregar toda a Deus, no Carmelo de Lisieux, pediu a Jesus, como presente, que caísse neve nesse dia de festa. Na véspera da tomada de hábito olhava tristemente o céu cinzento, a chuva miudinha e a ausência de frio, pouco próprio de Janeiro. Na manhã seguinte, o tempo não tinha mudado, mas no fim da cerimónia, à saída, o claustro estava todo branco, todo coberto de neve! E ela escreve nas suas Memórias: «Que delicadeza de Jesus! Antecipando os desejos da sua noivazinha, dá-lhe a neve... Neve, qual é o ser mortal, tão poderoso seja ele, que pode fazer cair neve do céu, para encantar a sua bem-amada?»

O Santo Padre acaba de declarar que duas jovencitas, Pierina e Antónia estão já no céu, a cantar os louvores de Deus e que podem ser modelos para nós. Ambas se deixaram matar e assim mostraram como amavam mais a pureza do que a própria vida.



Neste ano seria tão belo se pedisses a Nossa Senhora que te cobrisse com o seu manto todo branco, para te libertar da fealdade do mundo. Para este mês proponho-te que rezes por ti e por todos aqueles que se sentem tentados em sujar a veste branca do seu baptismo. Cumprimenta Nossa Senhora três vezes ao dia, como nos recomendou o Papa João Paulo II:

— de manhã — ao meio dia — à noite
por estas intenções.

Coragem! Trabalhamos juntos, tu, eu e todos. Maria, os Pastorinhos e estas duas meninas, Pierina e Antónia vão ajudar-nos.

Um abraço amigo

IRMÃ GINA

ANO MARIANO 1987-1988

A conversão tem repercussão na vida individual e social

No passado dia 16 de Dezembro, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugénio Sales, quando se encontrava em Fátima para levar a Imagem da Virgem Peregrina, que chegou à sua diocese no passado dia 18 de Dezembro, concedeu uma longa entrevista à «Voz da Fátima», da qual transcrevemos alguns excertos.

Contou à «Voz da Fátima», D. Eugénio Sales, que num artigo que escrevera para preparar a ida da Virgem Peregrina tinha apontado três motivos de interesse, para a sua diocese, com esta viagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima:

«Esta ida interessa aos católicos pela devoção que temos a Nossa Senhora em particular e a Nossa Senhora de Fátima em especial; depois interessa aos cristãos não católicos porque sendo Maria Mãe de Jesus interessa a todos aqueles que seguem Jesus Cristo; e, finalmen-

te, para nós, no Brasil interessa, também, muito por outro aspecto: Maria é uma figura maternal: na actual situação, do país, a presença de Nossa Senhora de Fátima é a figura de uma Mãe que cuida dos filhos nos momentos difíceis, como, também, é uma figura de mulher

que traz sempre ternura, paz, tranquilidade no lar. Como se atravessa no nosso país uma situação difícil, a presença de Nossa Senhora de Fátima, mesmo para os não católicos e mesmo para os não cristãos, será altamente benéfica».

Especificando os objectivos da ida da imagem da Virgem Peregrina ao Rio, D. Eugénio disse:

«São quatro os objectivos da ida da imagem Peregrina ao Rio de Janeiro: primeiro, ser mais um acto comemorativo da celebração do Ano Mariano; segundo, a comemoração dos 70

anos das aparições de Fátima; terceiro, assinalar o cinquentenário da instalação da confederação das congregações marianas do Brasil; e, finalmente, a preparação da cidade para a

feita do Natal. Sempre antes do Natal fazemos este movimento de massas, com a colaboração de pessoas leigas, mesmo não católicos; utilizamos a arte, como na Idade Média os grandes dramas da rua.

Referindo-se ao surgimento da ideia desta segunda viagem da Virgem Peregrina ao Brasil e ao interesse que despertou, D. Eugénio Sales, informou que:

«No Brasil, a imagem irá percorrer entre 30 e 40 dioceses, mas o número de cidades é bem maior, porque em cada diocese irá a várias cidades. A ideia inicial era ir apenas ao Rio de Janeiro e, portanto, eu pedi a Mons. Luciano Guerra que pudesse me conceder esse favor. Ele sugeriu-me, ao escrever-me, que, sendo uma distância tão grande se aproveitasse para outras áreas do país. No Conselho Permanente do Episcopado Brasileiro eu sugeri a alguns bispos, mas poucos. Isto foi o suficiente para que chegasse um número de pedidos superior à disponibilidade da imagem.

davelmente surpreendido com o destaque desta viagem de Nossa Senhora e o interesse que despertou. Por exemplo, telefonei para o governador do Rio (Moi- reira Franco) para o convidar para ir ao aeroporto receber a imagem. Mas ao encontrar-me com ele, recentemente, eu disse ao governador que se houvesse dificuldade bastava ele ir ao estádio do Maracanã, que é onde nos concentramos para as festividades de Nossa Senhora: «não, me disse o governador, eu vou receber a imagem no aeroporto porque eu era menino quando a Imagem Peregrina passou na minha cidade, no Estado do Piauí, e fui eu que coroei a imagem de Nossa Senhora». Por isso fez questão de ir receber a imagem.

imprimir; uma outra pessoa oferece as 150 mil bandeiras que serão oferecidas às pessoas que entrarem no estádio. Há ainda, de uma maneira particular, um entusiasmo muito grande dos portugueses radicados no Brasil.

A última propaganda que a televisão está transmitindo é muito bela: é a imagem de Nossa Senhora, um vulto, com uns pés, que entra no estádio por onde entram os jogadores para as grandes partidas de futebol. Então, à medida que os pés se vêem na televisão, há uma pancada de um coração humano que se ouve e que vai aumentando de intensidade; quando entra aquele vulto e, depois, só aqueles pés, ao chegar ao estádio, há uma manifestação imensa como um golo de futebol.

Um dos últimos pedidos foi muito comovente: veio de dois sacerdotes de uma região limítrofe com a Bolívia, que, com a autorização escrita do Bispo, pediam insistentemente a ida da imagem da Virgem Peregrina. Não vai ser possível atender.

Toda a preparação que fizemos para esta visita da Virgem Peregrina foi possível com muitas boas vontades, por exemplo: uma quantidade enorme de cartazes foi oferecida por um jornal; o estádio foi cedido gratuitamente; há um pequeno livro sobre Fátima para todas as pessoas que vão entrar no Maracanã que uma só firma mandou

Os cartazes dos jornais e dos ônibus que circulam na cidade têm o dístico: «vá ter uma visão de Nossa Senhora», uma visão espiritual, entenda-se. Mesmo que a imagem não fosse ao Rio de Janeiro já se conseguia uma grande evangelização através de toda esta preparação que se faz na televisão, jornais, rádio e nos ônibus.

Outros pedidos não poderão ser atendidos por falta de espaço de tempo. Inicialmente, o plano era muito mais modesto, mas rapidamente surgiram muitos pedidos.

Eu me admirei e fiquei agra-

O Brasil vive actualmente uma época difícil da sua história, tanto social, económica ou politicamente. Por isso a «Voz da Fátima» quis saber qual a influência destes condicionalismos na ideia de levar a imagem da Virgem Peregrina a este país. D. Eugénio Sales esclareceu:

«O objectivo único é religioso, mas não tenho dúvida alguma de que terá repercussão positiva na vida social, pois actualmente vive-se uma situação difícil no país, não só economicamente, mas também de muita violência. E esta ida da imagem de Nossa

Senhora de Fátima, irá certamente despertar, junto do povo, mais tranquilidade e paz.

Rezando, aqui, na Capelinha do Santuário, eu pensava muito que Nossa Senhora foi servir Isabel, levando o Menino Jesus no seu seio. Espero que Nossa

Senhora de Fátima leve a mensagem de Jesus Cristo para ajudar a conversão da cidade do Rio de Janeiro, exactamente neste tempo de advento. Não tenho dúvida nenhuma que toda a conversão tem repercussão na vida individual e social».

VIRGEM PEREGRINA EM MADRID

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi levada em rápida viagem a Miami, Estados Unidos da América, para estar presente em vários actos preparatórios da visita do Papa João Paulo II àquele país. Tendo sido transportada pela companhia de aviação espanhola Ibéria, fez uma paragem nos arredores de Madrid.

maneceu toda a noite na paróquia de S. Domingos e da Imaculada, situada a 28 km de Madrid, sendo recebida com todas as honras por uma grande multidão de fiéis que com flores, luzes e orações a veneraram durante toda a noite e se abeiraram do sacramento da reconciliação e da sagrada comunhão.

Como estava previsto, às 11.30 do dia 14 de Agosto, a Imagem foi colocada na cabina do avião da companhia Ibéria com destino a Miami. Previamente, num acto simples mas cheio de emoção e com o devido protocolo, o comandante recebeu a Imagem do grupo que a tinha levado até Madrid.

Saiu de Fátima na manhã do dia 13 de Agosto e foi transportada de automóvel até Madrid, onde chegou pelas 23 h. Per-

A missa de encerramento da vigília, às 9.30 do dia 14, presidiu o Bispo auxiliar de Madrid, Mons. Fernandez Golfín.

Em próximo número, esperamos dar uma crónica da sua estadia em Miami e no norte da Espanha.

A Virgem Peregrina já esteve no Brasil há 35 anos

Chegou à Baía em 12 de Junho de 1952. Estava previsto que a peregrinação durasse até 13 de Junho do ano de 1953. No entanto, o programa só pôde cumprir-se até aos meados do mês de Outubro, porque a imagem se danificou ao cair do seu andor-camionete na cidade de Fortaleza, tendo de regressar a Portugal para ser reparada. Nesta primeira fase, a imagem percorreu os estados da Baía, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Partiu de novo para a América do Sul em 7 de Janeiro de 1953. Fazendo escala em Dakar e Recife, chegou ao Rio de Janeiro no dia seguinte às 2 h da madrugada.

A segunda fase da peregrinação brasileira iniciou-se em Santos, no dia 9 de Janeiro, percorrendo o Estado de S. Paulo até ao dia 8 de Março. Daí, passou ao Estado de Minas Gerais, até 12 de Abril, passando ao Estado do Espírito Santo. A Imagem chegou ao Rio de Janeiro em 12 de Maio. Foram inolvidáveis os dias da peregrinação neste Estado, nomeadamente a grande celebração no estádio do Maracanã no dia 13 de Maio. Nos dias 30 e 31 de Maio, a Imagem esteve no Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Estado de S. Paulo), voltando de novo ao Rio de Janeiro, até ao dia 13 de Junho. Depois de estar em Belo Horizonte (Minas Gerais) até 19 de Junho, visitou ainda algumas dioceses do Estado de S. Paulo, até 25 de Junho; Paraná, até 30 de Junho; Santa Catarina, até 9 de Julho; e Rio Grande do Sul, até 30 de Julho. Nestes finais de Julho, a Imagem Peregrina chegou a estar, por breve tempo, no Uruguai e foi visitada também por muita gente da Argentina. Viajou, de novo, para o Paraná, Mato Grosso, Goiás e territórios de Guaporé, Acre e Rio Branco, até aos princípios de Setembro.

De 5 a 13 de Setembro, esteve em Manaus, no Amazonas, e em diversas cidades dos Estados do Pará, Maranhão e Piauí até ao fim do mês de Outubro. Durante os meses de Novembro e Dezembro, até ao dia 17, percorreu o Ceará. A peregrinação veio a terminar oficialmente na cidade de Fortaleza, onde tinha sido interrompida mais de um ano antes.

A Imagem voltou, por via marítima, a Portugal, onde chegou no dia 15 de Janeiro de 1954.

A Virgem Peregrina está no Brasil

DEZEMBRO / 87	06 — Palmares.	29 — Varginha.
18 — Rio de Janeiro.	07 — Petrolina.	30 — S. Paulo.
21 — Brasília.	09 — Recife.	FEVEREIRO / 88
24 — Anápolis.	11 — Nova Friburão.	01 — Santos.
26 — Formosa.	12 — Campos.	03 — Mogi das Cruzes.
28 — Belém.	13 — Macaé.	04 — S. José Campos.
30 — Caicó.	15 — Niterói.	06 — Taubaté.
JANEIRO / 88	18 — Magé.	07 — Aparecida.
31 — Mossoró.	19 — Teresópolis.	08 — Curitiba.
02 — Natal.	20 — Petrópolis.	09 — Ponta Grossa.
03 — João Pessoa.	22 — Valença.	10 — Paranaguá.
04 — Nazaré.	25 — Itajubá.	11 — Curitiba.
05 — Caruarú.	26 — St.ª Rita Sapucaí.	12 — Florianópolis.
	27 — Pouso Alegre.	15 — Rio de Janeiro.
	28 — Campanha.	



Celebração da partida da Imagem Peregrina para o Brasil.

A Imagem de N.ª S.ª de Fátima Peregrina

(Continuação da 1.ª página)

nestes tempos difíceis mas cheios de esperança» (E. N. n. 82). A peregrinação da Imagem é portadora da Mensagem; é portanto apelo à conversão, ao encontro pessoal com Jesus Cristo Salvador, mediante o sacramento da Penitência, e a digna recepção da Santíssima Eucaristia. A peregrinação deverá proporcionar espaços de oração intensa, nas suas diferentes formas: oração individual e comunitária, oração de acção de graças e de suplica, de adoração e reparação dando resposta aos apelos do Anjo da Paz, do Anjo de Portugal.

A pregação poderá ser feita a partir da Mensagem de Fátima, pois que, vista na sua globalidade, ela abrange todo o depósito da fé da Igreja. Bem entendida e bem realizada a peregrinação da Imagem será um momento forte da pastoral da Comunidade nos seus

diferentes aspectos. Não se limitará a manifestações externas, sentimentais e passageiras, estereis afinal, mas há-de assinalar uma nova etapa de autêntica vivência cristã. Onde a competente autoridade eclesial poderia julgar conveniente poderia juntar-se ou incrementar-se o Movimento dos Cruzados de Fátima, como um dos meios a garantir a continuidade de uma renovação sempre em marcha, pois a Mensagem como o Evangelho é sempre jovem.

A partir do Santuário, acompanha este novo acontecimento salvífico a oração fervorosa e confiante de quantos aqui trabalham.

Aos que se empenham na eficácia humana e sobrenatural da pastoral da Imagem Peregrina, o Bispo de Leiria-Fátima envia a sua carinhosa bênção de irmão, amigo e pastor.

† ALBERTO COSME DO AMARAL

Movimento dos Cruzados de Fátima

Uma visita da Mãe aos Açores

De 20 de Fevereiro a 11 de Abril de 1988 estará na ilha Terceira a imagem da Virgem Peregrina em missão de evangelização com os habitantes desta parcela da diocese de Angra.

Vai passar 3 dias em cada uma das paróquias da Ilha. A ida desta imagem será o recordar da preocupação maternal de Maria pelo bem estar humano e espiritual de seus filhos: dizer-lhes o que disse Seu Filho — que nem só de pão vive o homem...; recordar que, para além do terreno, há o eterno; que o pecado continua a ser pecado, provocando desordem, desequilíbrio e inquietação na vida pessoal e familiar; ensinar que as realidades da vida — trabalho, estudo, recreio, saúde, etc., devem ser meios de forma-

ção integral do homem e da mulher e nunca deformação e degradação; afirmar que somos filhos de Deus e que a verdadeira paz e felicidade consiste em dar-Lhe o primeiro lugar na vida pessoal, familiar e social. Vai falar da misericórdia do Senhor e da necessidade de aceitar esta misericórdia, pela reconciliação com Deus e com os irmãos.

Maria não pretende folclore, mas o silêncio: é nele que a pessoa se reconhece e descobre o Amor Misericordioso do Senhor e a necessidade de ajustar a sua vida com os Seus critérios.

Que as comunidades paroquiais se preparem pela oração, reflexão e sacrifício, para acolher MARIA!

P.º ANTUNES

O NOSSO BOLETIM

Acaba de sair o Boletim do Movimento de 1988 destinado aos associados e especialmente aos responsáveis diocesanos e paroquiais e animadores. Tem vários temas de interesse sobre Nossa Senhora e 12 esquemas de reuniões para cada mês de 1988. É indispensável para o desenvolvimento das actividades do Movimento nos seus três campos de pastoral: Oração, Peregrinações e Doentes. Tem inclusivamente uma parte de formação sobre Nossa Senhora e a Sua Mensagem em Fátima.

Requisitem os Boletins necessários ao Secretariado diocesano ou, na sua falta, ao Nacional — Santuário — Fátima.

RETIRO A NÍVEL NACIONAL

De 11 a 13 de Março de 1988, vai realizar-se no Santuário de Fátima um retiro para membros do Movimento, aberto no entanto a outras pessoas que nele queiram participar para melhor conhecer o Movimento.

A inscrição faz-se nos secretariados diocesanos do Movimento ou, na falta destes, no Nacional — Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX, até ao dia 25 de Fevereiro. Só se aceitam inscrições por escrito.

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

A agência de Viagens «Verde Pino» vai organizar uma peregrinação à Terra Santa de 15 a 22 de Junho, para os Cruzados de Fátima.

Para informações, os interessados podem dirigir-se: — Agência «Verde Pino» — Rua Jacinta Marto — 2495 FÁTIMA telefone 52377

— Secretariados diocesanos do MCF (da respectiva diocese) Preço — 102.500\$00, tudo incluído mesmo taxa do aeroporto. Quarto individual mais 14.000\$00.

CONHEÇA MARIA E A SUA MENSAGEM DE FÁTIMA

Vai realizar-se uma Semana Nacional de Mariologia e Mensagem de Fátima, de 18 a 22 de Julho de 1988, para sacerdotes, religiosos e leigos.

Informa Secretariado Nacional do MCF — Telef. 52122

QUEIXAS QUE NOS CHEGAM

«Por cá, mais de 50% das pessoas que recebem o jornal «Voz da Fátima» não vão à Missa ao Domingo e muitas delas pagam a quota e jornal no sentido de darem uma esmola e não por se considerarem «Cruzados de Fátima». É uma pena que isto aconteça!...»

«Também são poucos os Párocos que falam sobre o grande pedido de Nossa Senhora quanto à vivência dos cinco primeiros sábados e comunhão reparadora, e outras coisas da Mensagem que a nós lei-

gos nos parecem importantes». Um Cruzado de Fátima do Algarve

NOTA DO SECRETARIADO NACIONAL

Estamos com um Movimento Apostólico e não Pia União, lamentamos que haja associados que ainda vivam como refere este animador de grupo. De quem é a culpa?

Não sou um infeliz

Sentado na minha cadeira de rodas sou visitado por muitos amigos. A maior parte deles dizem-me: tenho pena de ti, és um pobre infeliz.

Há cinco anos, pensava como eles e dizia: na verdade sou mesmo um infeliz; vocês têm boas pernas para andar, vão a tanto lado e eu não posso ir. Há 4 anos, com muita dificuldade, alguém me levou a Fátima. Julguei que ia para uns convívios onde houvesse música e distrações. Quando lá cheguei levaram-me para uma sala de espera e pensei: aqui também há consultórios... que querem eles de nós? Eu estou farto de consultórios. Passado algum tempo apareceram umas senhoras e umas irmãs com um chá para nós. Gostei do modo como nos trataram. Como os outros, passei pelo lugar que julgava ser o consultório: era a sala de admissão. A seguir, levaram-me para um dormitório onde havia 6 camas. Mandaram-me repousar, pois às 19 horas tínhamos de ir para outra sala. Pensei: agora é que vamos para a festa!

Entrei e verifiquei que não havia muito jeito para a festa. Saudaram-nos, fizemos a apresentação e apresentaram-nos a equipa responsável. Cantámos e ouvi a primeira conversa do sacerdote. Disse para comigo: isto é sério. Afinal onde está a festa e o convívio?

Ouvi tudo e não desgostei, mas dentro de mim continuava a interrogar-me: estou para ver onde isto vai parar... Seguiu-se

a Missa e a seguir fomos jantar. Observei como tudo estava preparado e o cuidado e carinho de todos quantos nos serviam.

Fomos à Capelinha das Aparições, onde nunca tinha ido, e fiquei impressionado. Olhei para a imagem de Nossa Senhora e ouvi explicar que Nossa Senhora tinha estado ali em 1917. Gostei de estar naquele lugar e não sei o que senti dentro de mim. Na explicação, ouvi dizer que Nossa Senhora, quando ali apareceu, mostrou para com os doentes e deficientes físicos um carinho de Mãe.

Fomos para o dormitório. A cama era boa, mas o sono não chegava e dormi mal naquela noite. No dia seguinte comecei a pensar: mas afinal não sou tão infeliz como julgava.

Foram-se passando as horas. O programa era variado. Tínhamos filmes e «slides». A coisa começou a agradar-me e verifiquei que havia algo a mudar na vida. Senti um vazio que era necessário preencher. Não me foi nada fácil tomar decisões no mudar a direcção da vida: havia curvas a desfazer, vales a preencher e montes a aterrar. Mas chegou a hora e decidi mesmo mudar de direcção. Encontrei aquilo que me faltava: descobri que Jesus Cristo era Amigo e que Nossa Senhora era Mãe. Não sei mesmo como explicar a alegria que senti. Sei que me pareceu ficar outro, e agora posso dizê-lo que sou outro.

Descobri que já não era o miserável e o pobre da minha terra e,

olhando para a vida dos meus amigos, senti pena deles devido ao seu modo de viver. Concluí que a felicidade de que eles me falavam não era sincera.

Quando regresssei à minha terra e me encontrava com eles, a minha cara era outra e sorria mais ao ponto de alguns me perguntarem: o que se passou contigo? Parece outro! Respondia-lhes: sou o mesmo só com a diferença de que a minha alegria é diferente da vossa. Esta alegria que sinto deu-me Jesus Cristo que agora considero o meu maior Amigo.

Ouvi umas gargalhadas de quem fazia pouco.

Passado algum tempo, um destes meus amigos teve um desastre ao regressar da «boite» e foi para o hospital. Fui lá visitá-lo e conversei com ele. Dizia-me: nunca julguei que fosses tão meu amigo, pois apesar de andares de cadeira de rodas vieste ver-me, ao passo que aqueles com quem andava a gozar a vida não me visitam. Respondi-lhe: vim, porque sou teu amigo e quem me ajudou a ver-te como amigo foi o meu grande Amigo — Jesus Cristo. Queres conhecê-Lo? Talvez, respondeu.

E esse talvez transformou-se em realidade quando um dia me acompanhou a fazer o meu segundo retiro em Fátima, fazendo ele o primeiro. Agora somos dois grandes amigos porque entre nós está o Amigo dos Amigos — Jesus Cristo!

Um deficiente físico de 22 anos de idade

Curso de aprofundamento da Mensagem de Fátima

Promovido pelo Movimento dos Cruzados de Fátima, realizou-se em Leiria, nos dias 21 e 22 de Novembro, um curso de aprofundamento da Mensagem de Fátima. Participaram 87 leigos e 6 religiosas.

Deu início aos trabalhos destas duas jornadas o sr. Bispo, D. Alberto, que salientou a necessidade de todos, sacerdotes, religiosos e leigos, conhecerem a Mensagem de Fátima que «no seu núcleo fundamental ainda continua muito ignorada».

No primeiro dia, tivemos a presença do sr. Padre Dr. Messias Coelho, da Guarda, que expôs, em várias conferências, a relação da Mensagem de Fátima com a Mensagem Bíblica, tendo também indicado as várias formas de culto que o povo cristão tem dedicado a Nossa Senhora, ao longo dos séculos, e a necessidade de as revitalizarmos como forma de vivência do Ano Mariano.

No segundo dia, através de exposições feitas pelo assistente nacional, P. Manuel Antunes, pelo presidente diocesano, sr. José Luciano, e pelo assistente diocesano, Padre Baptista, foram apresentadas aos participantes as grandes linhas de força do Movimento, nos seus três campos de apostolado, na sua estrutura e dinâmica, tudo numa perspectiva marcadamente pastoral.

Registamos com agrado a presença de tantos leigos de todas as idades, incluindo um bom grupo de jovens, todos verdadeiramente empenhados em corresponderem aos apelos de Nossa Senhora e em se tornarem apóstolos da Mensagem por Ela trazida à Cova da Iria. Estavam representadas 20 paróquias da diocese, o que nos leva a considerar este curso como mais uma etapa importante no esforço que o secretariado diocesano tem vindo a fazer em ordem à implantação do Movimento, como é vontade repetidamente expressa pelo sr. Bispo, com especial incidência neste Ano Mariano.

Secretariado Diocesano de Leiria

Crianças, que interpelam os adultos na Sobreira — Diocese do Porto

POR SER O ANO MARIANO:

- Faço o sacrifício de não chatear a minha avó, durante uma semana, e ajudá-la nos trabalhos de casa.
- Por amor a Nossa Senhora, renuncio a ir brincar para a areia durante um mês.
- É por amor a Nossa Senhora que eu ofereço estes sacrifícios durante 5 dias: não retilar com a minha mãe, arrumar a casa e ir ao campo quando me mandar.
- Por amor a Nossa Senhora, renuncio a comer chichlets durante uma semana.
- Por amor a Nossa Senhora, não joguei computador durante 8 dias e não comi rebuçados; fiz de boa vontade o que meus pais me mandaram fazer.
- Por amor de Nossa Senhora, fiz o sacrifício de não resmungar quando a minha mãe me mandou fazer alguma coisa.
- Vou fazer o sacrifício de não arrelhar os meus pais durante 8 dias, por amor a Nossa Senhora.
- Minha querida Mãe do Céu: foi por Vosso amor que eu lavei a loiça durante um mês. Fiz isto e ainda faria muito mais para converter os pecadores que estão a fazer chorar a minha querida Mãe do Céu! Fiz este sacrifício para que a Rainha do Céu se sinta alegre neste Ano Mariano. Despeço-me com um xi-coração muito apertado e peço-Vos que me abençoeis e me perdoeis os pecados com que Vos ofendi.

Estas e outras crianças da Sobreira comprometeram-se a rezar o terço em grupo nas férias do Verão, o que fizeram diariamente. A iniciativa partiu da responsável dos Cruzados de Fátima da paróquia que as acompanhou e entusiasmou nesta oração de louvor a Nossa Senhora.

As intenções do terço eram apresentadas em cada dia por crianças da mesma idade. Eis algumas:

- Para que acabe a guerra e todos os meninos da nossa idade sintam e tenham a amizade dos pais.
- Para que Nossa Senhora afaste o flagelo da droga.
- Para que o Rui, que é deficiente físico, possa andar.
- Para que os homens deixem de atear incêndios e terminem os fogos postos.
- Para que as nossas famílias tenham paz e amor.
- Para que Nossa Senhora dê saúde à minha mãe e a todas as mães com a mesma doença.
- Pela mãe do Paulo e por todas as mães que já morreram.

EM TERRAS DOS AÇORES

Integrada nas celebrações do Ano Mariano, realizou-se no mês de Outubro em Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel — Açores), uma procissão de velas que percorreu as ruas da cidade.

D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo

da diocese de Angra, dignou-se presidir a esta procissão na qual tomaram parte milhares de pessoas e o clero local.

O Movimento, nesta Ilha, muito se empenhou pelo bom êxito deste acontecimento em louvor de Nossa Senhora.

O que se vai fazendo pelas Paróquias

Organizada pelo MCF, ACR e com colaboração do pároco, realizou-se de 25 a 31 de Maio p. p. na freguesia do Souto da Carpalhosa, diocese de Leiria-Fátima, uma semana de oração e pregação subordinada ao tema «Mensagem de Fátima». O programa foi o seguinte: todos os dias, às 8 horas, exposição do Santíssimo em todas as capelas, seguindo-se as horas de adoração durante todo o dia ou parte do dia, conforme as possibilidades de cada lugar. Durante este tempo, 2 sacerdotes atendiam de confissão os fiéis que o desejassem. Às 21 horas, celebração da Eucaristia e pregação, seguindo-se procissão de velas com a imagem de N.ª Senhora. No último dia, domingo, teve lugar na igreja paroquial a grande festa de encerramento em

honra de N.ª Senhora do Rosário que reuniu as pessoas de todos os lugares.

Trazidas dos diversos lugares concentraram-se ao fundo da escadaria da igreja as 30 imagens de N.ª Senhora Peregrina que percorrem a freguesia visitando as famílias. Transportadas por crianças vestidas de branco e seguidas do povo de cada zona e da bandeira ou guião da respectiva capela, estas 30 imagens deram entrada na igreja entre cânticos de louvor à Mãe de Deus e nossa Mãe, ficando colocadas ao redor do altar. A igreja estava repleta de fiéis. No fim, o pároco fez a consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria. É de salientar o empenhamento dos leigos nos lugares.

LUZIA CRESPO